

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*



Fundação Universidade de Brasília

Reitor : Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora : Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora : Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial : Ana Maria Fernandes – *Pres.*
: Ana Valéria Machado Mendonça
: Eduardo Tadeu Vieira
: Emir José Suaiden
: Fernando Jorge Rodrigues Neves
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes
: Marcus Mota
: Peter Bakuzis
: Sylvia Ficher
: Wilson Trajano Filho
: Wivian Weller

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*

Organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges
Marcilio de Brito



Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”
Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967

Equipe editorial

Gerente de produção editorial	Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
Membro	Prof. Dr. Marcilio de Brito
Revisão	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
Degração	Vera Lúcia Campes da Silva
Produção gráfica	Andherson Reis
Colaboradores	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
Projeto Gráfico	Marcos Hartwich
Diagramação e Arte-final	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCI, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

* JOÃO PAULO II, Papa.
Mensagem de sabedoria e paz. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)*

*Participantes da disciplina Seminário em
Biblioteconomia: Encontro de Saberes
2011/2 – 2012/1*

Professores

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

Monitores

Déborah Lins e Nóbrega
Luiz Henrique Ferreira

Alunos

Allan Wanick Motta
Amanda Salomão Werneck
Bruna Guedes Martins da Silva
Claúdio César de Oliveira Campos
Érika Rayanne Silva de Carvalho
Felipe Pessoa Santos
Fernanda Miranda de Souza
Fernanda Weschenfelder
Flávia Nunes Sarmanho
Janaina Soares Lopes Barbosa
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
Larissa Ferreira dos Angelos
Larissa Herculano
Luana Gomes Dias
Luana Patrícia de Oliveira Porto
Luiza Martins de Santana
Luiza Moreira Camargo
Mariana Bessa Mcdonnell
Mariana Vasconcelos de Castro
Mariana Brandão da Silva
Nádia Galdino Freitas dos Santos
Rebeca Araujo Mendes
Thais da Silva Rodrigues
Thiago Willian Barbosa de Oliveira
Vivianne da Rocha Rodrigues

Secretários

Jaqueline Couto
Reginaldo Olegario das Neves Alves

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<i>Parte I – Primeiros Professores</i>	
1 – Abner Lellis Corrêa Vicentini	53
por Murilo Bastos da Cunha	
2 – Antônio Agenor Briquet de Lemos	79
Depoimento	
3 – Astério Tavares Campos	105
por Tarcisio Zandonade	
4 – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
5 – Edson Nery da Fonseca	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
6 – Etelvina Lima	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
7 – Myriam Mello Dulac	193
Depoimento	
8 – Nice Menezes de Figueiredo	197
por Sueli Angelica do Amaral	
9 – Rubens Borba de Moraes	229
por Suelena Pinto Bandeira	
10 – Washington José de Almeida Moura	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos

1 – Gilda Maria Whitaker Verri	261
2 – Maria Lúcia Dália da Costa Lima	269
3 – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo	273
4 – Anibal Rodrigues Coelho	279
5 – Edna Gondim de Freitas	287
6 – Hérís Medeiros Joffily	291
7 – Lindáurea Daud	295
8 – Maria Alice Guimarães Borges	299
9 – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras	307
10 – Nelma Cavalcanti Bonifácio	311
11 – Neusa Dourado Freire	315
12 – Suelena Costa Braga Coelho	323
13 – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	327

Primeiros Funcionários

1 – Rosa Maria Monteiro Pessina	335
Depoimento	

Anexo

A – Ex-alunos formados em Biblioteconomia	343
--	-----



Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



Parte II
Depoimentos dos Primeiros Alunos



Aníbal Rodrigues Coelho recebe da bibliotecária Célia Maria de Almeida placa de homenagem à 1ª turma de Biblioteconomia da UnB, na cerimônia de comemoração dos 30 anos do curso de na UnB (1995).



4 *Anibal Rodrigues Coelho*

Professor bibliotecário

Nasci na Fazenda das Posses, município de Virginópolis, no Estado de Minas Gerais, no dia 10 de janeiro de 1931, sendo o terceiro de uma família de 14 filhos. Meus pais, Octaviano Rodrigues Coelho e Petrina Coelho de Oliveira, num ato de heroísmo e de visão profética real, após o término do grupo escolar, em 1942, doaram-me aos Salesianos de São João Del Rei, onde fiz o ginásio, o clássico e o superior.

Cheguei um “Zé Coió da roça” e saí de lá um doutor, formado em Filosofia e Pedagogia. Retornei à casa paterna, após anos de ausência; conheci, então, os irmãos que haviam nascido nesse ínterim.

Fiz-me salesiano e dediquei a vida inteira a lidar com crianças e jovens, sobretudo, pobres e abandonados, seguindo o espírito e os ensinamentos de Dom Bosco, o maior pedagogo e santo dos séculos XIX e XX. Fui professor em vários colégios salesianos, em São João Del Rei, Vitória, Belo Horizonte, Goiânia e Brasília.

Nos idos de 1950, ingressei no curso de Teologia para me ordenar padre, chegando até o diaconato, quando abandei o curso no último ano, tornando-me irmão leigo e professor.

Vim para Brasília em 1960, para o Colégio Dom Bosco, pois aqui já estivera várias vezes antes com o engenheiro Bernardo Saião e, sobretudo, ajudando o padre Roque Vagliatti, na Cidade Livre, hoje, Núcleo Bandeirante.

Em companhia do padre Marreco (Raimundo do Nascimento Teixeira), exímio cantor e acordeonista, e do padre José Vieira de Vasconcelos, presidente do Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), participei de duas serestas com o presidente Juscelino Kubitschek, no Catetinho.

Fui para a UnB como secretário bilíngue e, em seguida, por sugestão do padre Vasconcelos, fiz o vestibular para Direito e para a primeira turma do curso de Biblioteconomia, passando, sem cursinho, em primeiro lugar para o curso de Direito e, em quarto, para o de Biblioteconomia. Por influência dele, optei pelo curso de Biblioteconomia, sendo o único elemento do sexo masculino na turma, ficando conhecido pelo epíteto gracioso e jocoso de “bendito fruto entre as mulheres” e o “maridinho” delas até hoje.

Estudante ainda e em companhia do jovem Murilo Bastos da Cunha que, no Colégio Dom Bosco de Brasília, com a orientação do padre Vasconcelos, tomava conta da biblioteca, e, por influência minha e dele, viera também para a UnB e fazia o curso de Biblioteconomia, nos inscrevemos na Associação de Bibliotecários, recém-fundada em 1962 por Adélia Leite Coelho, bibliotecária do Senado Federal.

Formado, porém ainda sem o diploma, mas inscrito no Conselho de Biblioteconomia, fiz o concurso para bibliotecário da Câmara dos Deputados e do Senado Federal em 1968. Passei nos dois, mas optei pela Câmara, onde me aposentei nos idos da década de 90.

Eleito o quinto presidente da ABDF em dois períodos de gestão, de 1971 a 1975, trabalhei em prol da classe, da sociedade e da profissão, levando o nome e as atividades da Associação a todo o Brasil, com associados do Acre ao Rio Grande do Sul. A logomarca ABDF, de autoria do arquiteto Salviano Guimarães, marido da colega bibliotecária Maria Alice Guimarães, permanece intacta até os dias de hoje.

Consegui, por estar também na Câmara, a aprovação em tempo recorde de uma melhoria salarial para toda a classe, que inflamou o Brasil profissional.

A Associação tornou-se uma grande família. Era lá que os bibliotecários, vindos de todo o Brasil sem família e atrás de emprego, encontravam acolhimento e solidariedade nos encontros mensais, realizados em chácaras dos próprios colegas, onde se cultivava a amizade e, também, se fazia o “Álbum Fofoca”, ansiosamente esperado e que promovia e mantinha viva a chama do espírito e da unidade da classe. Por meio dessa dinâmica, a ABDF conseguia emprego para a maioria dos colegas, que, ainda hoje, proclamam o fato em alto e bom som.

Dei ênfase à comunicação e à divulgação, criando o *Boletim Informativo*, mensal, o folheto *Rapidíssimas*, semanal, e a Editora ABDF, que se tornou a maior editora de Biblioteconomia do País. A primeira obra publicada foi de autoria do colega bibliotecário Emir José Suadem.

Em 1972, a ABDF iniciou a publicação da *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, que ficou mundialmente conhecida.

Foi na minha gestão que começou a Feira do Livro de Brasília e, embora não esteja mais sob a responsabilidade da ABDF, não perdeu o valor de iniciativa dinâmica de promoção do livro e da cultura.

No período em que estive à frente da ABDF, destaco a realização do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em 1975, que foi o maior evento da classe em número de participantes até os dias de hoje. E, com o reconhecimento da classe, fui proclamado Bibliotecário do Ano de 1975.

Com a renda obtida, pôde-se, então, comprar não só a sede da ABDF, na Asa Norte, mas também outras salas e fazer o Clube Campestre dos Bibliotecários, no Núcleo Rural Casa Grande. Em 1975, já envolvido com o Movimento Casa Grande, deixei a presidência da ABDF, no ápice de sua história, nas mãos de nossa colega de turma, Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos.

No Clube Campestre dos Bibliotecários, em 1982, a Associação dos Proprietários e Produtores do Núcleo Rural Casa Grande (APNRCC) criou uma escola e dinamizou o Movimento Associativo, Comunitário, Social, Educativo, Ambiental, Esportivo, Cultural, Religioso e de Comunicação, iniciado em 5 de janeiro de 1980 sob os auspícios da ABDF. Esse Movimento Associativo é referência nacional, pois possibilitou a mudança de *status* social de uma comunidade, que saiu da pobreza absoluta, degradante e desumana para uma pobreza humana aceitável. Essa mudança na comunidade é resultado do trabalho realizado em 32 anos de atividades ininterruptas e contínuas.

Tudo o que existe no Núcleo Rural Casa Grande foi feito pela própria comunidade, por meio de mutirões e parcerias: escola, biblioteca, energia elétrica, telefone de última geração, centro comunitário, Centro Integrado de Tecnologia de Informação (CITI), agroindústrias, e o asfalto de acesso à avenida principal que vai até a Capela de São Francisco de Assis. A escola definitiva, com ensino infantil, fundamental e médio, foi construída em 68 mutirões de fins de semana, com uma ação pedagógica contínua, cujos lemas eram “Criança que constrói, não destrói” e “Comunidade que faz, não desfaz”, e ela passou quinze anos sem necessidade de reformas, pinturas ou consertos de carteiras. Já formou mais de cem turmas e milhares de alunos, contribuindo assim para reduzir os 84,38% de analfabetos de 1980, para zero analfabetos hoje.

Outro feito maravilhoso foi a construção da Capela de São Francisco de Assis em menos de dois anos. A obra começou em 5 de dezembro de 2002 e, no dia 4 de outubro de 2004, com uma bela e grandiosa festa, foi inaugurada. O *Correio Braziliense*, já por duas vezes, publicou sua foto com a mensagem “Isto não é Áustria, é Brasília”. É a capela mais disputada pelas noivas brasilienses.

Em 12 de outubro de 2010, ao ensejo das comemorações dos 30 anos do Movimento e, como seu marco histórico, foi inaugurada a Unidade Básica de Saúde, construída por meio de mutirões em 3 meses e 12 dias, e passada ao governo por comodato.

Com a filosofia de não parcelamentos, a instalação das agroindústrias e, sobretudo, com a geração de emprego e renda em alta, associados ao término do analfabetismo, conseguimos uma coisa difícil e inédita, que nos tornou referência nacional: os 99,73% de desempregados de 1979 não existem mais.

Em 2010 também, no ápice das conquistas para o Núcleo Rural Casa Grande, deixei, depois de 30 anos, a presidência da APNRCCG nas mãos do companheiro Jacinto Rodrigues Lima. Mas não deixei de todo o Movimento, pois fiquei na vice-presidência e com o trabalho social “Domingos de Lazer e Diversões Sadias” para as crianças, jovens e suas famílias se divertirem, em vista da inexistência de esporte e lazer na região, como antídoto às drogas e para levá-los para Deus, a exemplo do que fazia Dom Bosco com seus Oratórios Festivos no século passado.

Tudo o que foi feito está documentado e divulgado em milhares de fotos, e através dos *Boletins Informativos*, das *Circulares* e dos *Comunicados*. Por isso estamos querendo publicar o livro *Utopia tem um nome: CASA GRANDE*, em que demonstramos nossa fidelidade aos ensinamentos e pedagogia de Dom Bosco

e aos objetivos da profissão que, de coração e alma, abraçamos: PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO.

Estou já na antevéspera de completar 82 anos. Em vez de me aposentar e começar a me preparar para morrer, Deus e o Juiz me impuseram uma missão difícil, pesada, mas que levo com orgulho, prazer e entusiasmo: a guarda e a responsabilidade de duas crianças, minhas netas: Ana Carolina e Ana Beatriz. Sou motorista e babá delas com muito orgulho e prazer, e espero fazer delas boas cristãs e boas cidadãs. São meninas alegres, educadas, obedientes, respeitosas, responsáveis e, sobretudo, muito estudiosas.



Aníbal Coelho (ao centro) no almoço de formatura (1967).



Aníbal Coelho (ao centro) com os colegas (em pé): Murilo Cunha, Maria Alice, Angela Crespo, Nídia Caldas, presidente do CRB-1, e funcionários.